

## Índice

Prefácio .....	11
Uma mala de areia .....	13
As torres da morte .....	95
16 centímetros cúbicos de morfina .....	153
A morte do americano .....	297
As caves de Delli-Bazar .....	373
Posfácio .....	459



## Prefácio

**F**FLASH EM INGLÊS QUER DIZER RELÂMPAGO.  
Para um drogado, quer dizer espasmo.

O *flash* é o que se passa no corpo de um drogado quando, impedida pelo êmbolo da seringa, a droga lhe entra nas veias.

Isso tem a violência de um relâmpago e a intensidade do espasmo amoroso.

Um dia, dei a uma rapariga desse pó pegajoso, um pouco amarelado, que desliza como contravontade na palma da mão, e que é a heroína, o «cavalo».

Essa rapariga estava com uma ressaca.

Ela chorava, torcendo as mãos, enquanto lhe preparava o chuto.

Acalmei-a, docemente, com palavras ternas, enquanto enchia a seringa.

Pus-lhe o garrote no braço, piquei-lhe a veia saliente, na dobra do cotovelo e injectei-lhe o líquido, feito de uma mistura filtrada de água e de pó.

Quanto mais o líquido lhe penetrava na veia, mais a rapariga se inclinava para trás, mais os seus olhos se toldavam, mais rosadas se tornavam as suas faces, mais ofegante ficava.

Finalmente, ela descontraíu-se, a gemer de prazer deitada na cama.

Depois pareceu adormecer, já calma, feliz.

Exactamente como depois de fazer amor.

Ela tinha tido o seu *flash*.

E agora tinha «partido», «viajava», estava «a planar».

Agora era a minha vez. Piquei-me, tive o meu *flash*, viajei, planei.

Só a injeção — o pico, o chuto, o balázio — provoca o *flash*.

É por esse motivo que todo o verdadeiro drogado, um dia, mais cedo ou mais tarde, chega fatalmente ao chuto.

Torna-se um *junkie*.

Um Deus.

Ou um farrapo.

Uma coisa ou outra.